

LITERATURA BRASILEIRA  
Textos literários em meio eletrônico  
Gregório de Matos

Texto-fonte: Obra Poética, de Gregório de Matos,  
3ª edição, Editora Record, Rio de Janeiro, 1992.

Crônica do Viver Baiano Seiscentista

**Índice**

OS SEUS DOCES EMPREGOS

MULATA LIVRE E TRAVESSA POR CUJA ESPERTEZA LHE CHAMAVAM MARIBONDA. MORAVA NA RUA DA POYEIRA NAQUELE TEMPO QUASI DESERTA E SE ACHAVA DE PRESENTE EM CASA DE HUMA AMIGA NO CAMPO DA PALMA, ONDE O POETA HIA DIVERTIR-SE: E ALI EMBARAÇOU COM ELLA.COMO DIZ A METHAFORA.

NEGOU-SE TOTALMENTE ANTONICA DE MEDO, QUE À TODAS FAZIA A SOLTURA DO POETA, E ELLE A PERTENDE REDUZIR COM ESTA REGALLADA POEZIA.

TARDAVA ANTONICA COM A RESOLUÇÃO, E O POETA EXORTA SUA NEUTRALIDADE.

QUEYXA-SE DE QUE LHE NÃO VALESSEM FINEZAS PARA QUE ANTONIA O ADMITISSE.

CHEGANDO ALI O POETA COM THOMAZ PINTO BRANDÃO CONTA, O QUE PASSOU COM ANTONICA HUMA DESHONESTA MERETRIZ.

## OS SEUS DOCES EMPREGOS

### 8 – ANTÔNIA

Mulata livre e travessa

Manuel Pereira Rabelo, licenciado

Dai-me licença, Antonica  
para eu ir à vossa casa  
para beijar-vos as mãos  
e para: não digo nada.

**MULATA LIVRE E TRAVESSA POR CUJA ESPERTEZA LHE CHAMAVAM  
MARIBONDA. MORAVA NA RUA DA POYEIRA NAQUELE TEMPO QUASI DESERTA  
E SE ACHAVA DE PRESENTE EM CASA DE HUMA AMIGA NO CAMPO DA PALMA,  
ONDE O POETA HIA DIVERTIR-SE: E ALI EMBARAÇOU COM ELLA. COMO DIZ A  
METHAFORA.**

- 1 Fui hoje ao campo da Palma,  
onde com súbito estrondo  
me investiu um maribondo,  
que me picou dentro n'alma:  
era já passada a calma,  
e eu me sentia encalmado,  
sentido, e injuriado,  
porque sendo obrigação  
meter-lhe eu o meu ferrão,  
eu fui, o que vim picado.
- 2 Fiz por fechá-lo na mão,  
mas o Maribondo azedo  
me picava em qualquer dedo,  
e escapava por então:  
desesperada função  
foi esta, pods me foi pondo  
tão abolido em redondo  
por cara, peitos, vazios,  
que estou em febres, e frios  
morrendo do Maribondo.
- 3 Dizem, que a vingança está  
em lhe saber eu da casa,  
porque deixando-lhe em brasa,  
o fogo mitigará:  
temo que não arderá  
por mais que toda uma mata  
lhe aplique com mão ingrata,  
porque eu, o que lhe hei de pôr  
há de ser fogo de amor,  
que inda que abrasa não mata.

4 Nesta aflição tão penosa  
donde me virá socorro?  
morrerei, que o por que morro,  
faz uma morte formosa:  
esta dor tão temerosa  
me livrará de maneira,  
que ou ela queira, ou não queira,  
em chegando à sua rua,  
se acaso se mostrar crua,  
tudo irá numa poeira.

**NEGOU-SE TOTALMENTE ANTONICA DE MEDO, QUE À TODAS FAZIA A SOLTURA DO POETA, E ELLE A PERTENDE REDUZIR COM ESTA REGALLADA POEZIA.**

Agora que sobre a cama  
Antonica me inquieta,  
muito mais estando ausente,  
que se na cama estivera:  
Agora que o meu cuidado  
dentro dalma me desvela,  
e o verdugo da memória  
em saudades me atormenta:  
Agora que o brando leito,  
qual duro potro me espera,  
porque o cordel da lembrança  
execute as leis da ausência:  
Agora que a muda noite  
no silêncio, que professa,  
como quem soube os meus gostos,  
mos representa na idéia:  
Entre o passado e presente  
não distingue a paciência,  
se é mais ativa a fortuna,  
nos logros ou se nas perdas:  
Quero queixar-me, Antonica,  
de vós, da vossa beleza,  
rigores, desatenções,  
esquivanças, e inclemências.  
Quero queixar-me de mim  
sobre padecer a ofensa,  
pois que não soube agradar-vos  
para forrar estas queixas.  
Acaso vos vi uma tarde  
debaixo de uma urupema  
por meu mal, porque entre nuvens  
o sol mais ativo queima.  
Indo ao campo buscar fresco  
topei, sendo pela fresca,  
muito calor, que me abrasa  
de raios da vossa esfera.  
Vi-vos, e rendi-me logo,

e em duas ações diversas  
de ver-vos, e de render-me  
eu não sei, qual foi primeira.  
Permitiu minha ventura  
(desgraça quero eu, que seja)  
que não cegasse com ver-vos,  
para padecer mais penas.  
Que sempre em ódio de um triste  
faz mudança a natureza,  
pois cheguei a ver um sol,  
não tendo de águia as potências.  
Movido da mão de Amor,  
que as liberdades sujeita,  
Fênix dei a meus cuidados  
berço em amante fogueira.  
Tornei outra vez a ver-vos,  
e a segunda diligência,  
claro está, que era nascida  
dos acasos da primeira.  
De novo não me rendi,  
que era encontrada fineza  
ter ainda, que render-vos,  
quem a sua alma vos dera.  
Mas por dobrar rendimentos,  
e igualar correspondências,  
as almas multipliquei  
por sentidos, e potências:  
Tantas almas era justo,  
que a tantas prendas rendera,  
por não ficar sem triunfo  
a menor das vossas prendas.  
Favorecestes-me então,  
e a memória o representa,  
por me tirar com pesar,  
o que com gosto me dera.  
Logo vos arrendestes  
de uma culpa tão pequena,  
como é pagar com favores  
amantes correspondências.  
Estes são os meus pesares,  
estas, digo, as minhas queixas,  
que por serem de um mofino  
temo que soem a ofensas.  
E pois molesta por força  
estar escutando queixas,  
de quem finezas enfadam,  
já Amor nos queixumes cessa.  
De vós mesma me dai novas;  
dai-mas de vossas durezas,  
pois quanto mais me acrisolarn,  
tanto mais o amor as preza.

## TARDAVA ANTONICA COM A RESOLUÇÃO, E O POETA EXORTA SUA NEUTRALIDADE.

Mando buscar a resposta  
Antonica à vossa casa,  
e queira Deus não se torne  
a resposta em respostada.  
Com temor a solícito,  
bem que a desejo com ânsia,  
que uma cousa é meu amor,  
e outra a minha pouca graça.  
Vós sois esquiva e cruel,  
tão dura e desapegada,  
que tirais de ser querida  
as razões de ser ingrata.  
Que vos rende a ingratição,  
que assim vos tem inclinada?  
acaso vos faz mais linda,  
mais Senhora, ou mais bizarra?  
A ingratição é delito  
tal, que se se castigara,  
não se pagara co'a vida,  
por isso nunca se paga.  
Ser benévola que custa?  
que gasto é de uma palavra?  
dai-me um sim, que custa pouco,  
e muitas finezas ganha.  
Sede mercador de amor,  
onde um favor, que se gasta,  
rende quinhentos por cento  
em finezas de ouro, e prata.  
Fazei comigo negócio:  
e se heis medo, à minha barca,  
quem não se arrisca não perde  
mas no risco está a ganância.  
E mais vós, que sabeis, que  
comigo ninguém naufraga,  
porque sou nesta cidade  
um dos berrantes de fama.  
Quem pode matar de linda,  
de esquiva para quem mata?  
morra da vossa beleza,  
mas não da vossa esquivância.  
Deixar as armas de bela,  
e usar de tirana as armas,  
é suspender a beleza  
o ofício, que tem na cara.  
Entre o piço, e o feitiço  
vai muita grande distância,  
o esquivo pica as vontades,  
o belo enfeitiça as almas.  
Dai-me licença, Antonica,  
para eu ir à vossa casa,

para beijar-vos as mãos,  
e para: não digo nada.

**QUEYXA-SE DE QUE LHE NÃO VALESSEM FINEZAS PARA QUE ANTONIA O  
ADMITISSE.**

MOTE

Fui por amante ferido,  
por firme fui maltratado,  
por constante desprezado,  
e por leal ofendido.

- 1 Quando esperava gozar  
favores de uma tirana,  
o tempo me desengana,  
para dela me queixar:  
portanto não quero amar  
porque já tenho entendido,  
que amar é tempo perdido:  
bem o tenho experimentado,  
pois em vez de ser amado,  
Fui por amante ferido.
- 2 Mostrei-lhe minha firmeza,  
de mostrá-la resultou,  
que logo também mostrou  
de seu amor a dureza:  
se bem disto me não pesa,  
nem me sinto magoado,  
mas fico bem emendado,  
para mostrar-lhe com fé  
minha firmeza, porque  
Por firme fui maltratado.
- 3 Além de mostrar-me amante,  
em constâncias lhe mostrei,  
mas bem conheço, que errei,  
em mostrar-me tão constante:  
não serei mais ignorante,  
que o Amor me tem mostrado  
os males, que me há causado:  
nem constância quero ter,  
para que não venha a ser  
Por constante desprezado.
- 4 Lealdade sem respeito  
nunca teve bom lugar,  
porque não soube guardar  
a lealdade defeito:  
eu me dou por satisfeito,  
e aceito por bom partido  
ser por amante ferido,

por firme ser maltratado,  
por amante desprezado,  
E por leal ofendido.

**CHEGANDO ALI O POETA COM THOMAZ PINTO BRANDÃO CONTA, O QUE  
PASSOU COM ANTONICA HUMA DESHONESTA MERETRIZ.**

Chegando à Cajáiba, vi Antonica,  
e indo-lhe apolegar, disse-me caca,  
gritou Tomás em tono de matraca  
Bu bu pela mulher, que foge à pica.

Eu, disse ela, não sou mulher de crica,  
que assomo como rato na buraca,  
quem me lograr há de ter boa ataca,  
que corresponda ao vaso, que fornica.

Nunca me fez mister dizer, quem merca,  
porque a minha beleza é mar que surca  
alto baixel, que traz cutelo, e forca.

E pois você tem feito, com que perca,  
diga essas confianças à sua urca,  
que eu sei, que em cima de urca é puta porca.

***Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Lingüística***